



A agricultura familiar se soma ao chamado de um Mutirão Global em um esforço coletivo para implementar soluções climáticas

A **Pré-COP30 da Agricultura Familiar**, organizada pelo Fórum Rural Mundial (FRM) e suas organizações membros com o apoio do *Forest and Farm Facility* (FFF), reuniu-se em Brasília de 3 a 5 de junho de 2025. O encontro conseguiu articular as propostas da agricultura familiar com as prioridades da Presidência da COP30 do Governo Brasileiro, reconhecendo o papel estratégico deste setor na ação climática.

A agricultura familiar produz cerca de 80% dos alimentos do planeta em termos de valor e representa mais de 80% dos estabelecimentos agrícolas¹. Seu papel é fundamental para garantir a segurança alimentar e nutricional, preservar a biodiversidade e a saúde do solo, e sustentar os meios de vida de milhões de pessoas nas áreas rurais, constituindo um ator central nos sistemas alimentares, como refletido na **Década das Nações Unidas da Agricultura Familiar** (DNUAF 2019-2028).

Embora o setor agrícola como um todo seja responsável por 30% das emissões globais de gases de efeito estufa, a agricultura familiar, devido às suas características e práticas, tem o potencial de contribuir significativamente para a redução dessas emissões e construir mecanismos de resiliência contra eventos climáticos extremos. Portanto, **transformar a forma como se entende a agricultura e a alimentação, e apoiar os agricultores familiares, colocando-os no centro da discussão, representa uma das alavancas mais poderosas para cumprir o Acordo de Paris.**

Este potencial transformador baseia-se no fato de que a agricultura familiar já desempenha um papel fundamental na implementação integrada das três Convenções do Rio: a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD). **Em todos os continentes, a agricultura familiar desenvolve práticas sustentáveis que materializam a ação climática:** produz alimentos de forma diversificada, sequestra carbono, restaura a fertilidade do solo, preserva a biodiversidade e desenvolve ações contra a desertificação. Os agricultores familiares escalonam práticas resilientes, promovem a agroecologia e a produção orgânica, integram cultivos com sistemas florestais e pecuários, e preservam o conhecimento tradicional, gerando soluções territoriais que contribuem significativamente para essas metas globais.

¹ Lowder, SK., Sánchez, M.V. & Bertini, R. (2019) [Farms, family farms, farmland distribution and farm labour: What do we know today?](#)



Dessa forma, a agricultura familiar representa um setor essencial das soluções ambientais e é fundamental para uma **transformação justa** dos sistemas alimentares que não deixe ninguém para trás. Da mesma forma, esses esforços contribuem para os objetivos da **Aliança Global contra a Fome e a Pobreza**, somando experiências e práticas concretas da agricultura familiar para nutrir uma cesta de políticas que inspirem as partes interessadas.

Nos últimos anos, observaram-se avanços positivos na inclusão dos sistemas alimentares e da agricultura na agenda climática internacional. A Declaração sobre Agricultura Sustentável, Sistemas Alimentares Resilientes e Ação Climática da COP28, assinada por mais de 150 países, comprometeu os Estados a ampliar a adaptação e a resiliência para os agricultores, e integrar a alimentação nas **Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs)**. Este processo continuou com a Iniciativa Harmoniya para Agricultores na COP29 de Baku, construindo um diálogo contínuo entre "COP e COP", mantendo os agricultores no centro das prioridades da agenda global.

A próxima COP30 no Brasil configura-se como uma "COP de implementação", focada em colocar esses acordos e compromissos em ação, avançando nas transformações necessárias em todos os níveis.

AGRICULTURA FAMILIAR NA COP30: PRIORIDADES E RECOMENDAÇÕES PARA A AÇÃO CLIMÁTICA E DE BIODIVERSIDADE

A seguir apresentam-se as áreas prioritárias que representam oportunidades e devem ser priorizadas para que a agricultura familiar escalone na ação climática:

1. **Reconhecimento como ator-chave:** A agricultura familiar deve ser reconhecida como ator-chave na ação climática, com participação efetiva nas estruturas de governança e papel ativo na formulação de políticas e implementação do financiamento climático.
2. **Integração em marcos nacionais:** Participação e integração da agricultura familiar em nível nacional nas NDCs, Planos Nacionais de Adaptação e Mitigação, fomentando a convergência com os planos nacionais de biodiversidade e desertificação e permitindo um maior nível de ambição em níveis local e nacional.
3. **Acesso ao financiamento climático:** Devemos eliminar as barreiras que impedem o acesso da agricultura familiar ao financiamento climático, mediante mecanismos adequados, procedimentos simplificados e um ambiente político favorável que reconheça as organizações da agricultura familiar como parceiros indispensáveis na implementação de políticas e projetos.
4. **Transformação integral e fundo dedicado:** Responder a esses desafios requer uma transformação integral que envolve reformas em níveis nacional e global acompanhadas de recursos financeiros específicos para a agricultura familiar. As organizações da agricultura familiar propõem criar um fundo específico para empoderamento e resiliência que reconheça seu papel fundamental para canalizar fundos de forma rápida, efetiva e transparente.



5. **Empoderamento de jovens e mulheres:** Empoderar jovens e mulheres na agricultura familiar mediante políticas específicas, construção de capacidades, acesso equitativo a recursos e participação na tomada de decisões. A decisão de elaborar um novo Plano de Ação de Gênero para ser adotado na COP30 abre uma oportunidade fundamental para que as mulheres da agricultura familiar incidam com sua experiência em ações climáticas mais inclusivas e efetivas.
6. **Acesso à terra e água:** Garantir o acesso seguro, equitativo e sustentável à terra e à água para as famílias agricultoras constitui uma condição habilitante para a ação climática. A posse da terra é fundamental para o investimento em práticas sustentáveis, a resiliência diante de crises e a continuidade da produção de alimentos. É necessário promover políticas públicas que reconheçam e protejam os direitos territoriais da agricultura familiar, especialmente de mulheres e jovens.
7. **Integração transversal em marcos globais:** A agricultura familiar deve ser integrada de forma transversal nos marcos climáticos globais. A COP30 deve posicioná-la como setor estratégico, entregando mandatos claros que permitam escalar suas contribuições às soluções climáticas.

A COP QUE QUEREMOS: INTEGRANDO TRANSVERSALMENTE A AGRICULTURA FAMILIAR EM MARCOS CLIMÁTICOS GLOBAIS

O multilateralismo e a ambição climática são fortalecidos com uma melhor representação dos agricultores familiares. É vital que a governança climática global inclua suas vozes, com participação efetiva nas mesas de negociação, mecanismos de desenho de políticas e de financiamento climático. Seus meios de vida oferecem uma oportunidade única para abordar múltiplos desafios simultaneamente, mediante a implementação de enfoques integradores que contribuam para os objetivos de adaptação e resiliência, mitigação e apoio socioeconômico às comunidades.

Para alcançar isso, a COP30 requer:

- **Reconhecimento no Dia da Alimentação:** Assegurar o reconhecimento expresso da agricultura familiar no Dia da Alimentação da COP30, com menção específica na Agenda de Ação da Presidência brasileira e participação nos espaços-chave de alto nível.
- Garantir que o Programa de Trabalho Conjunto de Sharm el-Sheikh sobre Agricultura e Segurança Alimentar mantenha os agricultores familiares no centro das discussões e se foque em soluções práticas.
- **Objetivo Global de Adaptação:** Devemos avançar o GGA com indicadores específicos para a agricultura familiar, que permitam garantir prestação de contas, rastreabilidade das políticas e financiamento e que tornem possível gerar evidências e linhas concretas de pesquisa sobre os impactos e contribuições da agricultura familiar à resiliência climática.



- **Programa de Transição Justa:** Assegurar que o Programa de Trabalho sobre Transição Justa apoie a ação climática urgente e equitativa baseando-se nas experiências da agricultura familiar, construindo a partir dos territórios e promovendo a justiça social e os meios de vida rurais.
- **Marcos de financiamento climático:** Fortalecer a presença da agricultura familiar nos marcos de financiamento climático negociados sob o guarda-chuva das Nações Unidas e novas iniciativas que buscam mobilizar recursos para a conservação da natureza e promoção dos meios de vida rurais. Isso inclui incidir na implementação do Novo Objetivo Coletivo Quantificado (NCQG), o Roteiro de Baku a Belém, e a operacionalização do Fundo de Perdas e Danos, garantindo uma distribuição justa de benefícios para as comunidades rurais.

CONCLUSÃO

O caminho à frente é claro, e o momento da agricultura familiar é agora. Os agricultores familiares devem ser reconhecidos como atores climáticos fundamentais, com participação significativa no desenho de políticas nacionais, acesso ao financiamento climático e protagonismo na transformação dos marcos climáticos globais.

A agricultura familiar tem a capacidade, os saberes, o compromisso e o potencial para oferecer soluções climáticas transformadoras desde a base. Fortalecer as capacidades técnicas, organizativas e de incidência das organizações da agricultura familiar é fundamental para assegurar sua participação efetiva nas políticas climáticas, o acesso a financiamento e a implementação de soluções sustentáveis a partir dos territórios.

Nesta etapa de implementação, a agricultura familiar compromete-se a colaborar com governos, organizações internacionais, o setor privado e a sociedade civil para transformar os sistemas alimentares e alcançar os objetivos climáticos comuns. A agricultura familiar continuará cumprindo seu papel no "mutirão" para a ação climática, contribuindo com sua experiência única, inovação e compromisso para cada aliança e iniciativa.

A agricultura familiar dá as boas-vindas e celebra os esforços da Presidência brasileira da COP30 e da sociedade civil organizada para posicionar a agricultura familiar como setor fundamental na ação climática. A liderança do Brasil, ao conectar soluções climáticas com a vida cotidiana das pessoas, reflete profundamente a missão e os valores deste setor que permeia a economia local, a saúde, a comunidade e a relação com a natureza.

A agricultura familiar deseja à Presidência todo o sucesso e solicita sua contribuição para dar a conhecer este posicionamento com os governos amigos da agricultura familiar. A COP30 em Belém será o cenário para se encontrar novamente, reforçar e consolidar o compromisso coletivo com um futuro sustentável e equitativo.

